

Análise MENSAL



ALHO SETEMBRO DE 2022

MERCADO NACIONAL

1. PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR, NO ATACADO E NO VAREJO

Conforme a pesquisa de preços realizada pela CONAB, o preço médio pago ao produtor de alho nobre roxo extra, classe 5, em Minas Gerais, em setembro, situou-se em R\$ 112,65/caixa com 10 kg, apresentando reduções de 9,0% na comparação com o mês anterior e de 12,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 ALHO: Preços pagos ao produtor, preços no atacado e preço no varejo - Em R\$ / 10 kg
Setembro / 2022

Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores		Setembro 2022 (3)	Variação (%)		Preço de Referência para FEE * 2022 / 23
	Setembro 2021 (1)	Agosto 2022 (2)		(3)/(2)	(3)/(1)	
PREÇO PAGO AO PRODUTOR ¹						Região Sul: R\$ 10,01/kg Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste Sudeste: R\$ 8,75/kg
Minas Gerais	128,18	123,75	112,65	-9,0%	-12,1%	
Goiás	115,00	122,50	118,41	-3,3%	3,0%	
Santa Catarina	-	-	-	-	-	
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	
PREÇO NO ATACADO (GO) ^{2, 3}	168,18	177,50	163,41	-7,9%	-2,8%	
PREÇO NO ATACADO (SP) ³						
Alho argentino (roxo)	-	137,06	-	-	-	
Alho chinês (branco)	-	139,06	-	-	-	
Alho nacional (roxo, MG)	158,35	162,71	160,55	-1,3%	1,4%	
PREÇO NO VAREJO (SP) ⁴	286,00	359,00	-	-	-	

Fonte: Conab e IEA.

Elaboração: MHF/out 22.

¹ Alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5, em caixa c/ 10 kg.

² Alho nacional.

³ Em caixa c/ 10 kg (região metropolitana de São Paulo).

⁴ Em embalagem de 100 gramas (São Paulo, capital).

- Comercialização inexistente ou inexpressiva.

* Preço de referência básico para o Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários.

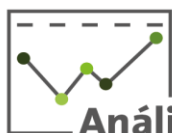
- Não disponível.

Em Goiás, o preço médio pago ao produtor nesse mês situou-se em R\$ 118,41/caixa com 10 kg, apresentando redução de 3,3% na comparação com o mês anterior e aumento de 3,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, o produto encontra-se em entressafra e sem comercialização.

Ainda conforme a pesquisa de preços realizada pela Conab, o preço do alho nacional, no atacado, no estado de Goiás, em setembro, situou-se em R\$ 163,41/ cx. com 10 kg, apresentando reduções de 7,9% na comparação com o mês anterior e de 2,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).

De acordo com a pesquisa de preços realizada pelo Instituto de Economia Agrícola de São Paulo (IEA), o preço do alho nacional com origem em Minas Gerais, posto na região metropolitana de São Paulo, em setembro, situou-se em R\$ 160,55/cx. com 10 kg, apresentando redução de 1,3% na comparação com o mês anterior e aumento de 1,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.



Análise MENSAL



ALHO SETEMBRO DE 2022

Gráfico 1 Alho (nobre roxo extra, classe 5): Preços mensais pagos ao produtor em Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e preços de referência, jan/2018 a set/2022
Em R\$ / cx 10 kg

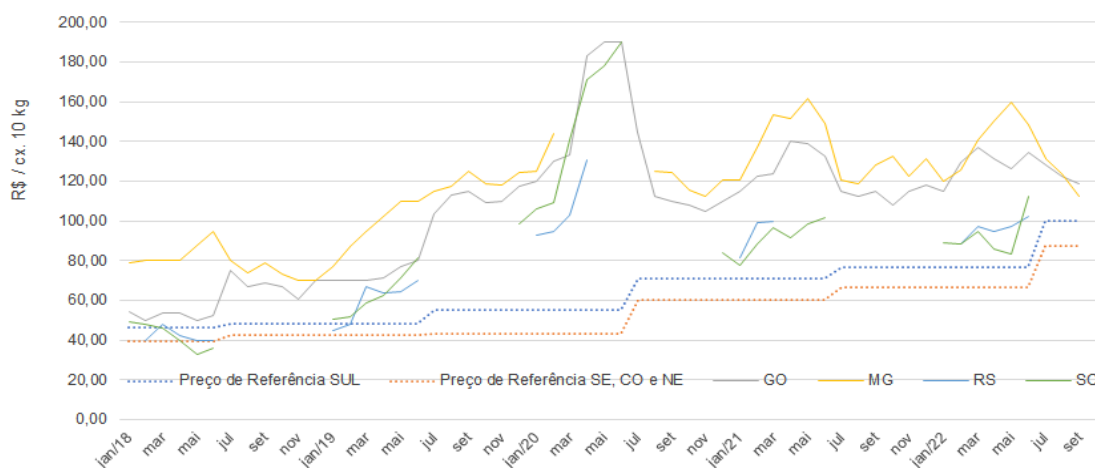
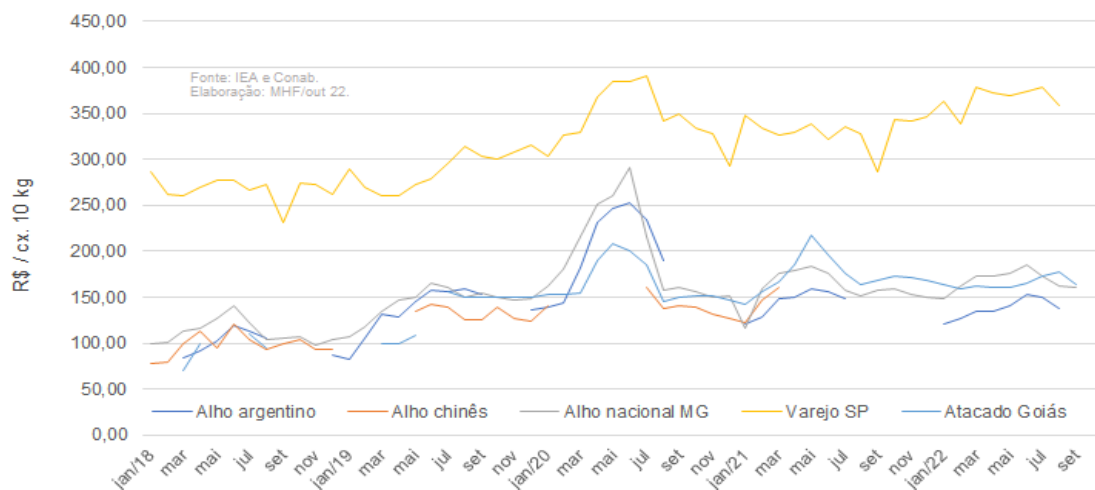
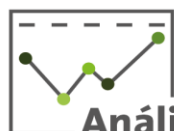


Gráfico 2 Alho: Preços mensais no atacado, na região metropolitana de São Paulo, do alho argentino (roxo), chinês (branco) e nacional com origem em Minas Gerais (roxo), do alho nacional em Goiás e no varejo na cidade de São Paulo, jan/2018 a set/2022



2. PRODUÇÃO, ÁREA e PRODUTIVIDADE

O Quadro 2 apresenta a produção, área, produtividade, valor da produção e preço médio para o cultivo de alho, por estados e país, para o período 2017 a 2021, conforme as informações divulgadas pelo IBGE, na pesquisa *Produção Agrícola Municipal*.



Análise MENSAL



ALHO SETEMBRO DE 2022

A produção nacional de alho em 2021 situou-se em 167,1 mil t, um aumento de 7,3% na comparação com o ano anterior. Entre 2017 e 2021, a produção aumentou a uma taxa média anual de 8,4%, refletindo o aumento de área de 5,1% aa e o aumento de produtividade de 2,9% aa no período (Gráfico 3).

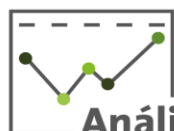
Quadro 2 Alho: Evolução da produção, área, produtividade, valor da produção e preço
Em toneladas, hectares, kg/hectare, R\$ mil constantes 2021 (IGP-DI 2021) e R\$/ kg constantes 2021 (IGP-DI 2021)
2017 a 2021

Produção/Área Produtividade/ Valor da produção	Estado / País	2017	2018	2019	2020	2021	Part. % 2021	Tx. Cresc.	
								2021/20 %	2017 - 21 % aa
Produção (Em t)	Minas Gerais	40.362	44.399	52.828	61.905	73.940	44,2%	19,4%	16,3%
	Goiás	29.615	30.865	35.113	53.590	50.213	30,0%	-6,3%	14,1%
	Santa Catarina	22.793	16.250	15.434	13.281	18.419	11,0%	38,7%	-5,2%
	Rio Grande do Sul	15.663	14.801	15.399	12.016	11.478	6,9%	-4,5%	-7,5%
	Bahia	4.342	4.048	4.242	6.953	5.099	3,1%	-26,7%	4,1%
	Distrito Federal	4.716	4.800	4.800	4.800	4.800	2,9%	0,0%	0,4%
	Paraná	2.277	2.148	1.405	1.545	1.390	0,8%	-10,0%	-11,6%
	Estados acima	119.768	117.311	129.221	154.090	165.339	98,9%	7,3%	8,4%
	Demais estados	1.128	1.558	1.679	1.651	1.763	1,1%	6,8%	11,8%
	Brasil	120.896	118.869	130.900	155.741	167.102	100,0%	7,3%	8,4%
Área (Em hectare)	Minas Gerais	2.644	3.051	3.424	4.054	4.861	37,2%	19,9%	16,4%
	Goiás	2.348	2.480	2.788	3.425	3.500	26,8%	2,2%	10,5%
	Santa Catarina	2.229	1.771	1.655	1.726	1.881	14,4%	9,0%	-4,2%
	Rio Grande do Sul	2.019	1.920	1.946	1.598	1.488	11,4%	-6,9%	-7,3%
	Bahia	629	516	524	609	535	4,1%	-12,2%	-4,0%
	Distrito Federal	262	300	300	300	300	2,3%	0,0%	3,4%
	Paraná	444	434	305	329	306	2,3%	-7,0%	-8,9%
	Estados acima	10.575	10.472	10.942	12.041	12.871	98,6%	6,9%	5,0%
	Demais estados	112	190	180	186	186	1,4%	0,0%	13,5%
	Brasil	10.687	10.662	11.122	12.227	13.057	100,0%	6,8%	5,1%
Produtividade (Em kg / hectare)	Minas Gerais	15.266,0	14.552,0	15.429,0	15.274,0	15.211,0	118,9%	-0,4%	-0,1%
	Goiás	12.613,0	12.968,0	12.640,0	15.647,0	14.347,0	112,1%	-8,3%	3,3%
	Santa Catarina	10.226,0	9.176,0	9.326,0	7.695,0	9.792,0	76,5%	27,3%	-1,1%
	Rio Grande do Sul	7.758,0	7.709,0	7.913,0	7.519,0	7.714,0	60,3%	2,6%	-0,1%
	Bahia	8.192,0	7.845,0	8.095,0	11.417,0	9.531,0	74,5%	-16,5%	3,9%
	Distrito Federal	18.000,0	16.000,0	16.000,0	16.000,0	16.000,0	125,0%	0,0%	-2,9%
	Paraná	5.128,0	4.949,0	4.607,0	4.696,0	4.542,0	35,5%	-3,3%	-3,0%
	Estados acima	11.325,6	11.202,3	11.809,6	12.797,1	12.845,9	100,4%	0,4%	3,2%
	Demais estados	10.071,4	8.200,0	9.327,8	8.876,3	9.478,5	74,1%	6,8%	-1,5%
	Brasil	11.418,0	11.254,0	11.780,0	12.739,0	12.798,0	100,0%	0,5%	2,9%
Valor (R\$ mil constantes 2021)	Brasil	1.607.920	1.371.405	1.797.796	2.077.882	1.849.020	-	-11,0%	3,6%
Preço médio real (R\$ / kg)	Brasil	13,30	11,54	13,73	13,34	11,07	-	-17,1%	-4,5%

Fonte: IBGE.

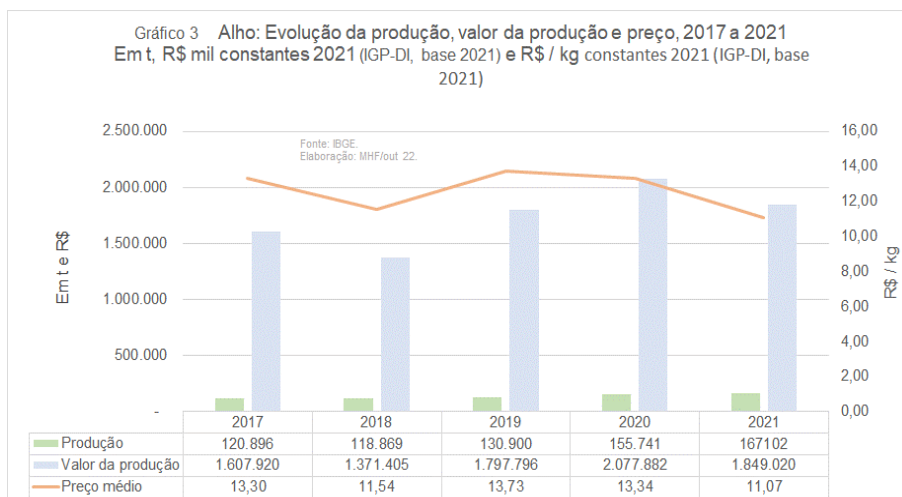
Elaboração: MHF/out 22.

O principal estado produtor é Minas Gerais, que representou 44,2% da produção nacional em 2021, com uma produção de 73,9 mil t, aumento de 19,4% na comparação com o ano anterior. A produção nesse estado vem aumentando à expressiva taxa média anual de 16,3% entre 2017 e 2021, com aumento de área (16,4% aa) e leve redução de produtividade (0,1% aa).



Análise MENSAL

ALHO
SETEMBRO DE 2022



Nesse estado, a produtividade em 2021 situou-se 18,9% acima da média nacional do ano, sendo superada apenas pela produtividade no Distrito Federal de 16,0 t/ha, situando-se acima da produtividade do estado de Goiás, de 14,3 t/ha

Em segundo lugar, responsável por 30,0% da produção nacional, encontra-se o estado de Goiás que produziu 50,2 mil t em 2021, uma redução de 6,3% na comparação com o ano anterior, com aumento de área (2,2%) e recuo da produtividade (8,3%).

Entre os anos de 2017 e 2021, a produção nesse estado evoluiu à taxa média anual de 14,1%.

É seguido pelo estado de Santa Catarina que produziu 18,4 mil t em 2021, um aumento de 38,7% na comparação com o ano anterior, consequência do aumento de área de 9,0% e de produtividade de 27,3%.

No período 2017 a 2021, esse estado reduziu a sua produção a uma taxa média anual de 5,2% devido à redução de área em 4,2% aa e de produtividade em 1,1% aa.

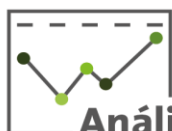
A quarta maior produção do país ocorreu no estado do Rio Grande do Sul, que produziu 11,4 mil t em 2021, uma redução de 4,5% na comparação com o ano anterior, com redução de área (6,9%) e aumento de produtividade (2,6%).

No período 2017 a 2021, a produção nesse estado declinou a uma taxa média de 7,5% aa com redução de área em 7,3% aa e de produtividade em 0,1% aa.

Em 2021, esses quatro estados representaram 92,2% da produção brasileira de alho. Nesse mesmo ano, os estados da Bahia, Paraná e o Distrito Federal representaram 6,8% da produção nacional.

Mesmo com o aumento da produção em 2021, segundo ano da crise sanitária da covid-19, o valor da lavoura de alho experimentou redução de 11,0% na comparação com o ano anterior, em valores constantes de 2021, corrigidos pelo IGP-DI de 2021, situando-se em R\$ 1,8 bilhão (Gráfico 3).

O preço médio da lavoura, em valores constantes de 2021, corrigidos pelo IGP-DI de 2021, experimentou redução a uma taxa média anual de 4,5% no período 2017 a 2021, situando-se em R\$ 11,07/kg no último ano, valor menor em 17,1% na comparação com o ano anterior.



Análise MENSAL



ALHO SETEMBRO DE 2022

3. IMPORTAÇÕES

De janeiro a setembro, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentaram redução, em termos de quantidade, de 11,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 94,0 mil t, e redução de 18,4% em valor, representando uma despesa com importações de US\$ 113,5 milhões, a um preço médio de US\$ 1.207,7/t, FOB países de origem, no período (Quadro 3 e Gráfico 4).

Quadro 3 Importações de alho (NCM 0703 2090) ¹
Em US\$ milhões, mil t, US\$ / t e variação (%)

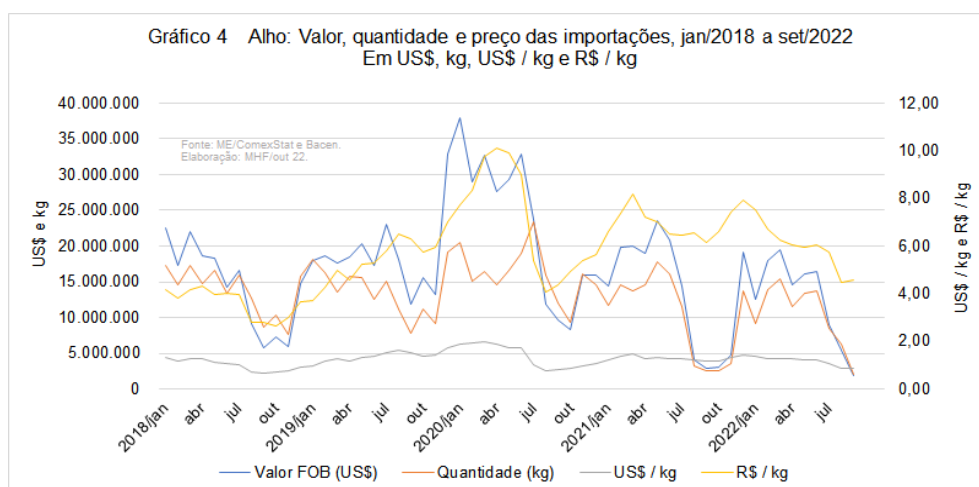
	US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %	Preço (US\$ / t)	Var. %
2022 (jan a set)	113,5	-18,4%	94,0	-11,2%	1.207,7	-8,1%
2021 (jan a set)	139,1		105,9		1.313,7	
2022 (set)	1,8	-37,5%	2,1	-17,2%	878,5	-24,6%
2021 (set)	2,9		2,5		1.164,5	
2022 (ago)	5,4		6,2		871,4	
2022 (set/ago)		-66,1%		-66,3%		0,8%

Fonte: ME/ComexStat.

¹ Alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura (NCM 0703 2090).

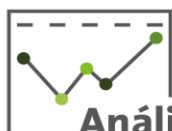
² Peso líquido do produto importado.

Elaboração: MHF/out 22.



A principal origem das importações de janeiro a setembro foi a Argentina, representando 77,4% do valor total importado (US\$ 87,8 milhões) e 73,8% da quantidade (69,3 mil t), a um preço médio de US\$ 1.266,2/t FOB período.

Foi seguida pela China, representando 14,4% do valor total importado (US\$ 16,3 milhões) e 17,9% da quantidade (16,8 mil t), a um preço médio de US\$ 968,5/t FOB.



Análise MENSAL

ALHO SETEMBRO DE 2022



O terceiro principal exportador para o Brasil nesses três primeiros trimestres foi a Espanha, que representou 3,9% do valor importado no período (US\$ 4,4 milhões) e 4,5% da quantidade (4,2 mil t), a um preço médio de US\$ 1.054,8/t.

Chile, Egito, Estados Unidos e Peru complementaram as origens das importações de alho do país em 2022, até setembro.

Em setembro, a importação de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentou, em termos de quantidade, reduções de 66,3% na comparação com o mês anterior e de 17,2%, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, situando-se em 2,1 mil t.

Em valor, houve reduções de 66,1% na comparação com o mês anterior e de 37,5% na comparação com o mesmo mês do anterior, representando uma despesa com importações de US\$ 1,8 milhão, a um preço médio de US\$ 878,5/t, FOB países de origem, no mês.

A principal origem das importações em setembro foi a China, representando 75,5% do valor total importado no mês (US\$ 1,3 milhão) e 74,2% da quantidade (1,5 mil t), a um preço médio de US\$ 893,5/t FOB.

O preço FOB de importação em setembro do alho com origem na China apresentou aumento de 7,6% na comparação com o mês anterior e redução de 23,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 4 e Gráfico 5).

Quadro 4 Alho (NCM 0703 2090): Preços médios mensais FOB origem das importações brasileiras da Argentina, China, Espanha e total das origens - Em US\$ / t

Origem	Setembro 2021	Agosto 2022	Setembro 2022	Variação %	
	(1)	(2)	(3)	(3) / (2)	(3) / (1)
Argentina	1.210,0	1.067,2	1.043,9	-2,2%	-13,7%
China ¹	1.160,7	830,5	893,5	7,6%	-23,0%
Espanha	1.080,5	913,6	680,2	-25,5%	-37,0%
Total das origens	1.164,5	871,4	878,5	0,8%	-24,6%

Fonte: MDIC/ComexStat.

Elaboração: MHF/out 22.

¹ Preço sujeito ao direito adicional de *anti-dumping* de US\$ 0,78/kg, conforme determinado pela Portaria nº 4.593, de 2/10/2019, publicada no Diário Oficial da União, de 3/10/2019, medida que permanecerá em vigor até 3/10/2024.

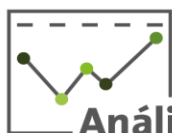
As importações de alho com origem na China devem recolher, quando internalizadas, o direito adicional de *anti-dumping* de US\$ 0,78/kg, conforme determinado pela Portaria nº 4.593, de 2/10/2019, publicada no Diário Oficial da União, de 3/10/2019, medida que permanecerá em vigor até 3/10/2024.

Foi seguida pela Espanha, representando 12,6% do valor total importado (US\$ 231,2 mil) e 16,2% da quantidade (339,8 t), a um preço médio de US\$ 680,2/t FOB.

O preço FOB de importação em setembro do alho com origem na Espanha apresentou reduções de 25,5% na comparação com o mês anterior e de 37,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O terceiro maior exportador de alho para o Brasil em setembro foi a Argentina, que representou 9,8% do valor mensal importado (US\$ 180,6 mil) e 8,3% da quantidade (173,0 t), a um preço médio de US\$ 1.043,9/t, apresentando reduções de 2,2% na comparação com o mês anterior e de 13,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O Peru complementou as origens das importações de alho em setembro.



Análise MENSAL

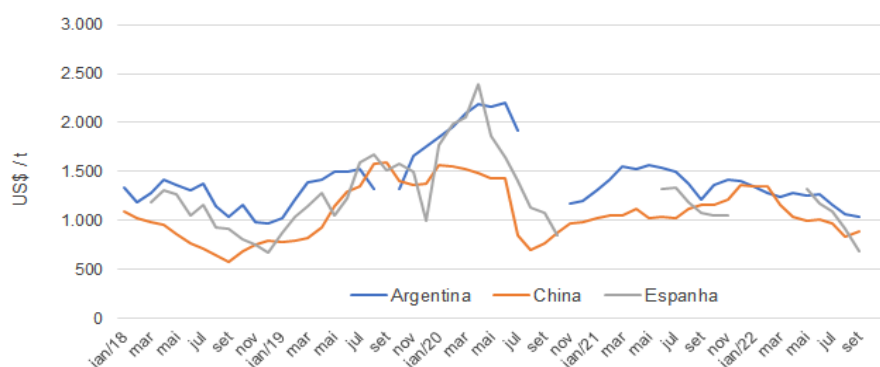
ALHO

SETEMBRO DE 2022



A importação de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090), está sujeita à alíquota de 35,0% *ad valorem* conforme determinado pela Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum (LETEC).

Gráfico 5 Alho: Preços mensais FOB porto de origem das importações com origem na Argentina, China e Espanha, jan/2018 a set/2022 - Em US\$/t



4. TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA

Em setembro, a quantidade importada apresentou recuos de 66,3% na comparação com o mês anterior e de 17,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

De janeiro a setembro a quantidade importada recuou 11,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Em setembro, o preço médio FOB de importação, convertido para reais pela taxa de câmbio média do mês, apresentou aumento de 2,6% na comparação com o mês anterior. Em dólares, após quatro meses de redução, o aumento foi de 0,8%.

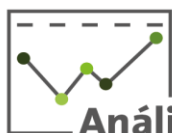
FATORES DE BAIXA

O período de colheita é de julho a outubro nas regiões Sudeste e Centro-Oeste.

No período janeiro a setembro, o preço médio FOB das importações, convertido para reais, apresentou redução de 14,0% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

O desemprego ainda persistente representa redução do consumo de alimentos, parcialmente amenizada pelo programa Auxílio Brasil.

Expectativa: Estima-se preços internos em queda no próximo mês. No mercado mundial, o preço médio FOB origem das importações da China, responsável por 80,0% das exportações globais em 2020, aumentou 7,6% em setembro na comparação com o mês anterior, mas ainda 23,0% inferior ao mesmo mês do ano anterior.



Análise MENSAL



ALHO **SETEMBRO DE 2022**

5. DESTAQUE DO ANALISTA

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na pesquisa Produção Agrícola Municipal (PAM), divulgou a produção de alho em 2021, de 167,1 mil t, um aumento de 7,3% na comparação com o ano anterior, dando continuidade ao aumento da produção nacional no período 2017 a 2021, de 8,4% aa (Gráfico 6).

Em 2021, segundo ano da crise sanitária da covid-19, a quantidade importada recuou 35,0% na comparação com o ano anterior, causando uma redução de 16,2% na disponibilidade interna do produto, também na comparação com o ano anterior. Em 2021, a produção interna representou 57,1% do total disponível internamente.

No período 2017 a 2021, a quantidade importada recuou a uma taxa média anual de 5,7% e a disponibilidade interna avançou a uma taxa de 1,1% aa.

